

Ensino de Teatro na Escola – Pontos e Contrapontos

Vera Lourdes Pestana da Rocha (Vera Rocha)

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UFRN

Professora Pesquisadora Permanente – Dr^a em Educação/Ensino de Arte – UFRN/ Ohio State University

Resumo: Este texto objetiva abordar resultados parciais de nossa pesquisa que busca apreender e analisar mudanças geradas no Ensino de Teatro na Escola, ao longo dos últimos dez anos, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais: arte – PCNs Arte (1997), quanto: à relação infraestrutura escolar e ensino de teatro; à qualificação dos professores; participação dos alunos; ao Projeto Político – Pedagógico destacando a disciplina teatro. Fundamentamo-nos em estudiosos dessa temática, sendo nossa abordagem teórico-metodológica quanti-qualitativa. Por meio da relação teoria/prática, observamos como vem se desenvolvendo esse ensino nas Escolas Municipais de Natal, tendo em vista a consecução dos objetivos deste estudo: analisar os avanços obtidos com a implementação dos PCNs Arte/Teatro

Palavras-chave: Teatro. Ensino. Educação formal

A implantação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), em 1997, em decorrência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394, de 1996, trouxe um novo referencial para o ensino de arte na educação escolar, condizente com a contemporaneidade. Tomando como referência a sistemática de sua implementação, indagamo-nos quanto ao avanço da qualidade desse ensino de forma rápida e verticalizada, tendo como base as questões postas por Filipouski e Kehrwald:

(...) a ampla reforma pretendida necessita ainda ser acompanhada por outras mudanças estruturais, pois a qualidade de um sistema educativo não depende somente da existência de parâmetros ou de currículos. Existem muitas variáveis relacionadas às condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes e de seus professores que ainda precisam ser enfrentadas. Sempre que a escola, a família ou o poder público não vão bem, é limitada a possibilidade de a educação funcionar bem. Não é à toa que os países mais bem colocados no Pisa – avaliação trienal patrocinada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para traçar um panorama mundial da educação – possuem alto PIB (Produto Interno Bruto) e poucas diferenças sociais e econômicas internas. No caso brasileiro, na recente divulgação dos resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), é possível estabelecer relação quase direta entre o ranking das escolas e o salário do magistério, os planos de carreira e os incentivos à educação continuada entre as que apresentam melhores rendimentos. Aspectos relativos à saúde, habitação ou acesso à cultura disponibilizado à população em geral também são responsáveis por esses resultados. (Boletim Arte na Escola nº50).

Destacamos, aqui, algumas das medidas propostas pelas Políticas Educacionais, que dizem respeito, justamente, aos incentivos à educação continuada em Arte para professores de uma maneira geral. E de grande valia para os professores do

Ensino Fundamental, uma vez que eles não tiveram acesso às linguagens artísticas em seu processo de formação e deverão trabalhar com esse tipo de educação nas salas de aula.

Sabemos que os PCNs Arte adotam, em sua estrutura metodológica, as indicações da proposta triangular de Ana Mae Barbosa (1998). De origem epistemológica, essa proposta nomeia os componentes do ensino/aprendizagem por meio de três ações sensoriais e mentais básicas: criação (fazer artístico); leitura da obra de arte; contextualização;

Por estabelecer uma série de mediações, a contextualização na relação ensino/aprendizagem se traduz no canal através do qual o espaço para o processo interdisciplinar de ensino se torna aberto. Sendo a ecologia e a multiculturalidade valores curriculares definidores da pedagogia pós-moderna, será por meio da contextualização que eles serão praticados e, ao explicitar a Proposta Triangular, redimensiona-a, sob a ótica contemporânea, como

...construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna por tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino de arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (1998,p.41).

Por sua vez, Parsons (1998) expressa seu ponto de vista sobre a compreensão da arte como “um paradigma da espécie de reflexão exigida pela sociedade contemporânea: complexa, exigente atenciosa, carregada de emoção multi-expressiva e contextualmente sensível (p.9)”.

Com relação aos pontos e contrapontos propostos por nós nesta pesquisa, ressaltamos a nossa participação do Núcleo de Formação Continuada para Professores de Artes e Educação Física, integrante da Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-MEC/SEB para o “*desenvolvimento e oferta de programas de formação permanente, pela implantação de novas tecnologias de ensino e gestão em unidades escolares e sistemas municipais e estaduais*”.

Dessa forma o Ensino de Arte nas suas linguagens específicas era abordado considerando a realidade escolar na qual os professores e alunos encontravam-se inseridos. Por meio desse Núcleo de Formação Continuada denominado PAIDEIA, muitos cursos foram ministrados em várias regiões do Brasil. Nesse sentido, comungamos as ideias de Meneghetti quando afirma:

A formação de professores é questão-chave que ainda deixa muito a desejar. Além do número reduzido de arte-educadores habilitados, sobretudo nas séries iniciais, existem realidades bastante díspares. Enquanto há grupos bem articulados, principalmente no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e no Ensino Médio, outros professores mantêm práticas muito tradicionais, ou assumem novas abordagens mas

não as praticam com boa qualidade. Esta é a visão de Mariazinha Fusari, que reforça a necessidade de trabalhar o conceito de professor aprendiz, ou "professor reflexivo", para que as novas propostas sejam assumidas de fato, com qualidade, na vida dos professores.(Boletim Arte na Escola - Número 20-Março 1999).

Situando de forma concisa o contexto do Ensino de Arte em relação aos PCNs, ao longo de sua proposição, passamos a abordar nossos contatos preliminares, em seu primeiro momento, no que se refere aos propósitos de nossa pesquisa, ou seja, situá-la com base nas atividades de Estágio Curricular II e IV, turmas com as quais estamos trabalhando neste semestre de 2010.2, tendo, como referência, os relatórios apresentados pelos alunos no Estágio Curricular I e o que está sendo proposto para o Estágio Curricular II e IV. No Estágio Curricular II, cabe ao aluno "Co-atuação em uma classe do ensino fundamental ou médio; acompanhamento junto ao professor; colaboração nas atividades de planejamento e docência; registro e discussão das atividades desenvolvidas." No Estágio Curricular IV, cabe ao aluno "Docência em uma classe do ensino médio; acompanhamento pelo professor tutor (da escola); elaboração do relatório de estágio".

Neste texto numa primeira aproximação das nossas questões, vamos nos ater à questão que se reporta à qualificação dos professores. Dos quatro (04) relatórios preliminares, estudados que somam a observação em oito escolas, podemos apreender as indicações que subsidiarão as etapas subsequentes da pesquisa.

Em síntese, temos que:

Relatório 1 - o aluno faz seu estágio em duas escolas cujas professoras são formadas em Educação Artística sendo que "uma se mostra preparada e a outra por ser novata se mostra despreparada".

Relatório 2 - Nesse relatório o aluno faz estágio em uma escola pública e em uma escola privada. Na escola estadual, o aluno observou o trabalho de uma professora formada em Letras e de outra formada em Educação Artística/Artes plásticas. Na Escola Particular, a professora é formada em psicopedagogia e segue a apostila da escola.

No Relatório 3 - a aluna desenvolve sua observação a partir de duas turmas: numa, a professora é formada em Educação Artística/ Artes plásticas; na outra, é formada em Letras.

No relatório 4 - o aluno observa turmas diferenciadas porém das mesmas professoras abordadas no relatório 3,(a professora é formada em Educação Artística/ Artes plásticas e a outra é formada em Letras).

No que diz respeito às referências bibliográficas dos quatro relatórios os PCNs Arte não aparecem em nenhuma delas.

O que podemos inferir nessa etapa preliminar de nossa pesquisa, é que, no que diz respeito aos muitos desafios, a questão do conhecimento se impõe como tarefa emergente da pesquisa na área do Ensino de Arte/ Teatro, da formação continuada e da ação pedagógica.

Nessa direção, é importante ressaltar que, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, o Ensino de Arte passou e tem passado por mudanças significativas em sua estrutura epistemológica, o que tem exigido das IES e dos cursos de formação reformulações de seus conceitos e revisões curriculares fundamentais. É evidente a ampliação acadêmica da área do Ensino de Arte. Isso se faz notar na criação de cursos de pós-graduação, de formação continuada e de grupos de pesquisa. Muitos são os acessos que se impõem para que se desenvolva a socialização desse conhecimento e seja, de fato, efetivado na educação escolar e nas suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte ed, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

PARSONS, Michael. Mudando direções na arte-educação contemporânea. In: Curso/Encontro: A compreensão e o prazer da arte. SESC - Vila Mariana. São Paulo-SP, 1998.

